

TIPIFICAÇÃO DE REUNIÃO MEDIÚNICA NA FAK: FUNDAMENTOS E CRITÉRIOS

Gustavo Rebouças de Lima*

As atividades mediúnicas da Fundação Allan Kardec se desenvolveram ao longo do tempo com algumas características comuns: eram realizadas em apoio às áreas da casa, e por isso eram consideradas atividades-meio; não possuíam qualquer interação direta com os assistidos encarnados e, por isso, pareciam não se constituírem em recursos com utilidade direta para eles; ficaram centradas, hegemonicamente, na psicofonia sem mobilização de outras modalidades à serviço dos assistidos, como a psicografia; estiveram, quase sempre, voltadas para atendimento aos desencarnados, genericamente, como vinculados aos assistidos dos grupos de assistência espiritual; desenvolveram-se, quase sempre, como atividades isoladas, sem interação orgânica com a dinâmica geral da instituição; eram integradas por trabalhadores que, em alguns casos, não tiveram acesso a um curso de formação, principalmente os seus dirigentes e dialogadores e médiuns de apoio, o que causa lacunas constantes nos quadros das diversas atividades.

É claro que essas constatações decorrem de encaminhamentos que foram adotados ao longo do tempo, refletindo opções que tinham plena justificativa na oportunidade em que foram escolhidas. O certo é que tais escolhas foram, pouco a pouco, constituindo-se em uma cultura subjacente, que foi se cristalizando ao longo dos anos. A reboque de circunstâncias quais essas, uma série de efeitos, nem sempre virtuosos, foram se tornando itens recorrentes na dinâmica dessas atividades. Por exemplo: uso reduzido de recursos mediúnicos no consolo direto aos assistidos; falta crônica de trabalhadores, dirigentes e líderes nesse setor de atividade; pouca visibilidade para a utilidade dessas atividades na dinâmica assistencial da Casa; persistência de percepção tendente ao místico e ao misterioso dado o distanciamento das rotas naturais de atendimento geral aos assistidos; manutenção de um caráter iniciático e de longo curso na integração de assistidos com ostensiva predisposição mediúnica.

Ao lado de experiências iniciadas no passado, como o Apoio Mediúnico ao Trabalhador e o Atendimento Direcionado a Casos Graves, ultimamente, alguns avanços têm surgido à margem do quadro acima descrito. Atividades com recursos mediúnicos diretamente dedicados vieram à tona, como o Atendimento a Urgências Espirituais, Apoio ao Trabalho com Amor, Apoio Mediúnico à Harmonização Infantil, avaliações das atividades institucionais com participação dos espíritos, e outros. Tais atividades indicavam as grandes possibilidades de inserção do recurso mediúnico, de forma ampla e regular, nas diversas atividades da casa.

Com isso, surgiram outras formas de utilização do recurso mediúnico nas diversas atividades da Casa: o apoio mediúnico aos estudos doutrinários (AMED), as reuniões mediúnicas para estudo da mediunidade (ESME), as reuniões mediúnicas de apoio ao trabalhador em tratamento espiritual, as reuniões de apoio mediúnico à área de apoio à melhoria interior (AMMI).

* Trabalhador da Fundação Allan Kardec (FAK), Manaus, Amazonas.

Com a ampliação do uso do recurso mediúnico, foi constatada a necessidade de se estabelecer parâmetros mais explícitos que permitissem a reorganização das reuniões mediúnicas, hoje realizadas na Fundação Allan Kardec. Assim nasceu o documento “tipos de reuniões mediúnicas na FAK”, que traz a definição metodológica dessas atividades, baseando-se nos critérios finalidades, mecanismos para ensejar os vínculos psíquicos, requisitos para a participação de trabalhadores e os tipos de espíritos comunicantes. Com base nesses quatro critérios, foram singularizadas quatorze tipos de reuniões que são atualmente realizadas no âmbito da FAK.

Este trabalho de pesquisa objetiva descrever e apresentar para a comunidade de assistidos da FAK os tipos de reuniões mediúnicas que se desenvolvem na instituição, apresentando seus fundamentos e critérios. Cumpre destacar, entretanto, que existem outras atividades mediúnicas que não serão abordadas neste documento, pois ainda estão em fase de estruturação em sua essência, tal como o Correio do Amor.

1. Reuniões mediúnicas na FAK

[...] Elas [reuniões espíritas] apresentam caracteres muito diferentes, conforme o fim com que se realizam; por isso mesmo, suas condições intrínsecas também devem diferir. (grifos nossos). KARDEC (2004, p.308)

As reuniões espíritas têm caracteres bastante diferentes, segundo o objetivo a que se propõem e sua condição de ser; por isso mesmo também podem diferir.

Na Fundação Allan Kardec, as reuniões mediúnicas são consideradas como atividades meio, que têm o caráter de apoiar e potencializar as atividades fins, diferenciadas em seus objetivos, de modo a dar conta das diversas demandas que chegam à instituição, por meio do atendimento das necessidades apresentadas pelos que compõem os seus quadros de trabalhadores ou pelos que a procuram na condição de assistidos estudantes ou apenas assistidos.

Para se atender aos diversos objetivos há de se considerar a necessidade de se estabelecer uma organização, estruturas e dinâmicas de funcionamentos, para que as reuniões mediúnicas consigam atender aos fins aos quais foram criadas.

Nesse sentido, avaliando o quadro geral das atividades mediúnicas na FAK, foram estabelecidos critérios para a organização das reuniões mediúnicas, quando conseguiu-se perceber que, de modo geral, inicialmente quatro critérios poderiam estabelecer a caracterização essencial de uma reunião mediúnica, já citados na introdução, quais sejam: finalidade; mecanismos para ensejar vínculos psíquicos, requisitos para trabalhadores, e espíritos comunicantes, os quais serão explorados nos tópicos seguintes.

2 Finalidade da reunião mediúnica

“Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.” — Jesus (Mateus: 18.20)

Emmanuel, em mensagem intitulada Grupos, considera que estabelecer normas, para o intercâmbio com o plano espiritual não é tarefa difícil, o que não é fácil, segundo o benfeitor, é organizá-las em nome de Jesus, haja vista que estamos muito envolvidos em considerar como prioritário os nossos interesses e não o do Cristo, mesmo em reuniões que deveriam estar focadas em atender aos preceitos do Evangelho do Senhor.

Em reuniões mediúnicas, os grupos de trabalhadores que as compõem não devem se conformar com a simples manifestação do plano espiritual, como fator de caracterização de uma reunião mediúnica séria, desconsiderando as suas finalidades, que lhes serviriam para avaliar os rumos que possam tomar; se se distanciam ou se aproximam dos fins para os quais foram criadas; se essa finalidade está em consonância com os objetivos da Casa Espírita e com as necessidades de aprendizagem dos que dela tomam parte.

Conforme já explicado no tópico acima, as reuniões mediúnicas na FAK se estruturam para dar conta de uma finalidade específica, que é o apoio a uma atividade-fim, que se desenvolve na Casa. Isso requer que seus trabalhadores estejam atentos a tais objetivos e possam se preparar convenientemente para a tarefa a que se propõem realizar, de modo que não se iludir esperando que tudo seja providenciado unicamente pela equipe espiritual responsável pela reunião.

Considerando-se as diversas e específicas atividades desenvolvidas na FAK, nas reuniões mediúnicas de apoio a estas atividades, obviamente, comparecerão espíritos com necessidades e demandas, da mesma forma, específicas. Em função de tais atividades e necessidades, são realizadas na FAK reuniões mediúnicas:

- a. DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (ESME), que objetiva proporcionar aos estudantes do ESME o contato com o fenômeno mediúnico e identificar predisposições individuais para o desenvolvimento da mediunidade;
- b. DE EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE, que se estrutura para proporcionar a orientação para a prática mediúnica na FAK, acolhendo os potenciais médiuns que desejam atuar na área, oriundos do ESME.
- c. DE APOIO MEDIÚNICO À MELHORIA INTERIOR DE ASSISTIDOS, que tem como finalidade apoiar a assistência prestada aos participantes, encarnados e desencarnados, da área de apoio à melhoria interior, em seus processos de busca pelo consolo e alívio de suas dores, reforma íntima, estimulando-os à prática do bem, como ferramenta de consolidação da melhoria alcançada;
- d. DE APOIO A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL INFANTIL, reunião mediúnica voltada para atender às atividades que envolvem a assistência prestada aos participantes, encarnados e desencarnado, da área de assistência espiritual infantil;
- e. DE APOIO AS URGÊNCIAS ESPIRITUAIS, acolhe os que procuram nossa casa em estado de submissão física e/ou psíquica, com o objetivo de aliviar-lhes a pressão externa da qual estão sendo alvo;
- f. DE APOIO A FRAGILIZADOS AGUDOS E CONVALESCENTES, que tem como finalidade apoiar a assistência prestada aos participantes,

- encarnados e desencarnados, da Enfermaria de Fragilizados Agudos e Convalescentes;
- g. DE APOIO DIRECIONADO A CASOS GRAVES, como característica principal, esta reunião mediúnica se estabelece para atenuar a intervenção malsã dos espíritos nos processos obsessivos graves e crônicos;
 - h. DE APOIO AO TRABALHO COM AMOR, essa reunião mediúnica tem como público alvo os trabalhadores da Casa e objetiva possibilitar ao participante a percepção do reflexo do seu trabalho na visão dos espíritos vinculados a ele (benfeitores, beneficiados e adversários), permitindo-lhe avaliar sua caminhada e promover os ajustes necessários;
 - i. DE APOIO AOS ATENDIMENTOS A DISTÂNCIA, reunião mediúnica que se destina a atender os espíritos vinculados às pessoas pelas quais esteja sendo feita a intercessão por tratamento a distância;
 - j. DE APOIO A AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES, neste tipo de reunião o objetivo é proporcionar aos seus participantes conhecer o posicionamento do plano espiritual (adversários, assistidos e benfeitores) sobre o andamento da atividade em avaliação;
 - k. DE APOIO MEDIÚNICO ÀS ATIVIDADES DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS, propiciar contato dos estudantes encarnados com os participantes espirituais do grupo de estudos, como também, dos dirigentes encarnados com os dirigentes espirituais; e vibrar pelos grupos de estudo da área;
 - l. DE APOIO À ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA, reunião que objetiva assistir os acompanhantes espirituais dos adultos em situação de rua que são atendidos na atividade que se destina a esse fim, em nossa Casa;
 - m. DE APOIO À CONDUÇÃO GERAL DA CASA, que são realizadas durante as reuniões doutrinárias das instâncias colegiadas diretivas da FAK (Conselho de Representantes, Conselho Diretor e Áreas de Gestão), que tem como objetivo conhecer o posicionamento do plano espiritual (adversários, assistidos e dirigentes espirituais) sobre a gestão da Casa, considerando o planejamento espiritual estabelecido.

3 Mecanismos para ensejar vínculos psíquicos

Uma reunião mediúnica não é uma atividade unilateral, uma vez que sua realização leva em conta a atuação de ambos os planos da vida, encarnados e desencarnados.

Os vínculos psíquicos, então, se estabelecem a partir das disposições de ambas as partes.

A literatura espírita descreve quadros em que tal sintonia pode ser melhor estudada e compreendida, como é o caso do autor espiritual André Luiz, em Missionários da Luz, quando narra os esforços de sintonia entre o plano físico e o plano espiritual, por meio da concentração durante a realização de uma reunião mediúnica. O autor descreve em detalhes o que se desenrola em ambos os planos para que os vínculos psíquicos se estabeleçam, conforme podem perceber no abaixo transcrito:

Agrupados ao redor da mesa, os participantes se concentravam elevadamente, com pureza de sentimentos. Cada criatura encarnada emitia raios luminosos que se misturavam, constituindo uma corrente de força em círculo, a uma distancia aproximada de 60 cm acima de suas cabeças. A essas energias dos encarnados, misturavam-se os fluidos vigorosos da equipe espiritual, formando precioso armazém de benefícios para os infelizes que seriam atendidos. De momento a momento, aquela corrente de força, qual fonte miraculosa, despejava suas energias, beneficiando todos os presentes”. ANDRÉ LUIZ (2001, p. 6)

Nas reuniões mediúnicas na FAK, os componentes do grupo são orientados a que estejam atentos aos mecanismos para se estabelecer os vínculos psíquicos necessários à realização e bom desempenho das finalidades estabelecidas para a reunião, devidamente especificados nas diretrizes de cada atividade, bem como a que estejam cientes dos objetivos estabelecidos para a atividade que participa, evitando-se que vinculações indesejáveis possam se dar, considerando-se que, uma vez dispondo a Casa de diversas atividades mediúnicas, cada comunicante espiritual deverá ser encaminhado para a atividade que ofereça a estrutura ideal para o seu acolhimento; numa analogia: se estivessem reunidos em uma sala de estudos doutrinários um grupo de estudantes e recebessem a visita de um morador de rua, faminto, obviamente o encaminhariam para o atendimento na área de assistência material, por não disporem de recursos ideais para atender a este tipo de demanda na sala de estudo.

Semelhante procedimento espera-se no momento de acolher os irmãos do plano espiritual, a fim de que possam receber o de que realmente necessitam, da melhor forma que estiver ao alcance da Casa.

Para tanto, o espírito Raphael, em mensagem psicografada pelo médium Marcellus Campêlo, em reunião do Correio do Amor, datada de 28/05/2011, assim se refere à necessidade dos médiuns de vinculação às atividades que participa:

Em primeiro lugar, vos convidamos à reflexão íntima sobre a necessidade de vinculação aos objetivos da atividade não somente no dia ou nas horas que precedem o início da mesma, mas também durante toda a semana. O exercício diário da vinculação pode ser feito dedicando-se alguns minutos no cultivo de pensamentos nobres em prece, quando os trabalhadores espirituais poderão, desde então, efetuar a aproximação mais eficaz dos possíveis comunicantes aos médiuns. Em tais circunstâncias, haverá também a aproximação mais intensa dos responsáveis espirituais pelo amparo individual a cada um de vós, que muitas vezes não encontram nos médiuns a adequada sintonia em favor da vinculação mental mais forte.

Assim é que, observando-se a dinâmica geral de atuação das atividades mediúnicas em nossa Casa, seus objetivos e compromissos, definiu-se como apropriado a cada reunião mediúnica, os seguintes mecanismos de vínculos psíquicos:

- a. DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (ESME): predisposição mental construída com base nos estudos que antecederam a parte mediúnica;
- b. DE EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE: estudo das diretrizes de cada atividade mediúnica da instituição;
- c. DE APOIO MEDÚNICO À MELHORIA INTERIOR DE ASSISTIDOS: presença física do dirigente do grupo e diálogo orientado com este para ser trazida à tona as circunstâncias vivenciadas pelo grupo;
- d. DE APOIO A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL INFANTIL: presença física do dirigente do grupo de pais e diálogo orientado com este para ser trazida à tona as circunstâncias vivenciadas pelos pais de seu grupo e os respectivos filhos sob assistência;
- e. DE APOIO AS URGÊNCIAS ESPIRITUAIS: atendimento individualizado, com breve relato da situação do assistido e a presença física deste em espaço contíguo;
- f. DE APOIO A FRAGILIZADOS AGUDOS E CONVALESCENTES: presença do assistido em ambiente contíguo à sala mediúnica, disposições mentais focadas na assistência, envolvimento dos trabalhadores na recepção dos assistidos e, no início da reunião mediúnica, preces direcionadas aos espíritos vinculados;
- g. DE APOIO DIRECIONADO A CASOS GRAVES: estudo de temas evangélicos no lar do assistido, simultaneamente à reunião mediúnica que ocorre em sala própria na Instituição;
- h. DE APOIO AO TRABALHO COM AMOR: preparo prévio direcionado, presença do trabalhador na reunião e relato orientado em torno de questões existenciais;
- i. DE APOIO AOS ATENDIMENTOS A DISTÂNCIA: envolvimento dos trabalhadores em providências relacionadas com a recepção e orientação dos intercessores; providências requeridas do intercessor durante a formulação de sua solicitação e preces dos trabalhadores em apoio aos pedidos feitos;
- j. DE APOIO A AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES: envolvimento dos participantes da reunião com o estudo das diretrizes e das circunstâncias vivenciadas pela atividade;
- k. DE APOIO MEDÚNICO ÀS ATIVIDADES DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS: presença do grupo de estudos na sala de reunião mediúnica; preparo específico conforme o planejamento da atividade;
- l. DE APOIO À ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA: presença do assistido em ambiente contíguo, disposições mentais focadas na assistência, recepção dos assistido e, no início da atividade mediúnica, preces direcionadas aos espíritos vinculados;
- m. DE APOIO À CONDUÇÃO GERAL DA CASA: orações, estudos e disposições mentais focadas nas questões de competência das instâncias diretivas da FAK (Conselho de Representante, Conselho Diretor e áreas de Gestão), descritas nas diretrizes que orientam a realização das reuniões ordinárias das instâncias diretivas da Instituição.

4 Requisitos para trabalhadores

"...o estudo prévio da teoria é indispensável, para evitar os inconvenientes inevitáveis da falta de experiência." [LM - it 211]

A formação do trabalhador é compreendida como etapa indispensável para sua atuação nas atividades desenvolvidas na Fundação Allan Kardec. Atualmente, esta formação é dividida entre as etapas Comum e Específica. Na primeira, o candidato ao trabalho tem a oportunidade de conhecer a forma como a FAK se estrutura para dar conta das demandas que lhe chegam, quer sejam de assistidos frequentadores, quer seja de assistidos trabalhadores, baseando suas atividades em fundamentos doutrinários que lhe permitam a segurança necessária e organizando-as a partir da compreensão das razões da busca dos que dela se aproximam. Descortinam-se, nesse momento, um leque de oportunidades e possibilidades de envolvimento com o trabalho, como ferramenta de progresso.

Nessa primeira etapa, momento em que o estudante da Doutrina Espírita amadurece para dar o “Sim, Senhor” a uma nova fase de sua vida – fase em que reconhece a importância de ampliar o servir na obra do Senhor na Casa Espírita – é natural que surjam muitas dúvidas: “onde me inserir?”; “como cooperar?”; “onde serei mais útil?”. Indo ao encontro desses anseios de esclarecimentos, aqueles que já estão no caminho, que já estão inseridos na dinâmica de renovação por meio do trabalho no bem, apresentam sistematicamente as oportunidades de engrandecimento existentes na FAK e, assim, oportunizam que a escolha seja feita com segurança, pois o processo de formação comum possibilita a identificação da criatura com a atividade que mais lhe representará o engrandecimento da alma.

Assim, na segunda etapa, etapa específica, após escolher a atividade que melhor se apresenta para dar conta das necessidades e possibilidades do candidato, inicia-se, por meio do exame das diretrizes da atividade, o conhecimento aprofundado da sua dinâmica de funcionamento, objetivos e fundamentos doutrinários.

Nesta segunda etapa o candidato também terá a oportunidade de estagiar por algum tempo na atividade de maneira a aferir características comportamentais indispensáveis ao trabalho no bem em equipe: identificação com a atividade, disciplina e integração com o grupo de trabalhadores.

Finalizado o processo com a adesão do candidato ao trabalho, a formação do mesmo passa a ser continuada, oportunidade em que aprofundará os assuntos estudados durante as fases anteriores e outros que surgem naturalmente após a convivência entre a teoria e a prática, ampliando continuamente a sua possibilidade de aprimoramento intelecto-moral.

Assim, a **FORMAÇÃO CONTINUADA DE TRABALHADORES DE ATIVIDADES MEDIÚNICAS**, na FAK, é estruturada observando-se essa dinâmica de funcionamento, a fim de que melhor possa atender aos objetivos para os quais foi estabelecida.

4.1 Etapa 1: Formação Básica

Emmanuel nos orienta, na questão 387, da obra O Consolador que:

A primeira necessidade do médium é evangelizar-se a si mesmo antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão. EMMANUEL (2006, p. 215)

Considerando-se que a Federação Espírita Brasileira estruturou o ESME para servir de ferramenta para a *formação do trabalhador da mediunidade na Casa Espírita*²⁵, a etapa básica do Curso de Formação de Trabalhadores de Atividades Mediúnicas será realizada por meio da conclusão do referido Estudo Sistematizado. O pré-requisito para participar do ESME é a conclusão do ESDE. Entretanto, havendo indício ostensivo de mediunidade, o ingresso no ESME poderá se dar no final do tomo I do ESDE, devendo o interessado continuar o estudo concomitante do ESME com os demais tomos do ESDE.

O estudo elementar da mediunidade, com a teoria prevista, se dará nessa etapa da formação do trabalhador, levando-se em conta o programa de curso estabelecido pela FEB.

4.2 Etapa 2: Formação Específica

Considerando-se ainda as observações de Emmanuel, desta feita na questão 388, da mesma obra citada acima, *a especialização na tarefa mediúnica é mais que necessária e somente de sua compreensão poderá nascer a harmonia na grande obra de vulgarização da verdade a realizar*²⁶.

Nesta etapa, será realizada a absorção de egressos do ESME, a fim de integrá-los nas atividades mediúnicas da FAK, conforme o que estabelece o documento “Tipos de Reuniões Mediúnicas na FAK”.

A dinâmica do Curso de Formação, nesta etapa, consiste em apresentar as diretrizes de funcionamento das atividades mediúnicas da Casa; realizar visitas para conhecer a efetivação prática das reuniões mediúnicas apresentadas, e participação do candidato em estágio acompanhado; a fim de que, em conhecendo as finalidades da reunião, tendo a oportunidade de vivenciar com a prática a eficácia dos mecanismos de vinculação psíquica, possa melhor aproveitar os benefícios da atividade para o seu avanço moral, contribuindo com o bom desempenho da reunião e a consecução dos seus objetivos.

Após a conclusão das etapas anteriores, os candidatos serão entrevistados, momento em que terão a oportunidade de expor suas impressões sobre os assuntos tratados durante o curso, e sobre como percebem seus potenciais mediúnicos para atuação em uma das atividades das que lhe foram apresentadas, para que se possa assim encaminhar o candidato ao estágio na área que melhor possa abrigar seus esforços de melhoria interior, por meio da mediunidade com o Cristo.

4.3 Etapa 3: Formação Continuada

O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, cooperando eficazmente com os Espíritos sinceros e devotados ao bem e à verdade. EMMANUEL (2006, p. 218)

²⁵ *Mediunidade: estudo e prática. Programa 2*, 2. ed. 1. imp. – Brasília: FEB, 2015, p.9.

²⁶ _____ Questão 388, p. 216.

Concernente ao que nos orienta Emmanuel, na citação acima, os participantes dos grupos mediúnicos da FAK serão continuamente capacitados, para que assim possam:

- a. Aprofundar o conhecimento de temas doutrinários, sobretudo os relacionados à prática mediúnica;
- b. Desenvolver o gosto pelo estudo espírita, integrando o conhecimento adquirido nas ações cotidianas;
- c. Identificar e corrigir erros e obstáculos à prática mediúnica realizada em reuniões mediúnicas sérias;
- d. Auxiliar a integração dos participantes nas atividades da Casa Espírita;
- e. Atualizar conhecimentos no que tange aos ajustes propostos nas Diretrizes de funcionamento de atividades mediúnicas da FAK.

Todo esse cuidado na formação dos médiuns que atuarão nas atividades mediúnicas de nossa Casa se justifica pela interpretação de orientações oriundas de obras espíritas respeitáveis, como a que segue:

Indicando o médium, prosseguiu o orientador, com voz firme: - Este irmão não é um simples aparelho. É um Espírito que deve ser tão livre quanto o nosso e que, a fim de se prestar ao intercâmbio desejado, precisa renunciar a si mesmo, com abnegação e humildade, primeiros fatores na obtenção de acesso à permuta com as regiões mais elevadas. Necessita calar, para que outros falem; dar de si próprio, para que outros recebam. Em suma, deve servir de ponte, onde se encontrem interesses diferentes. Sem essa compreensão consciente do espírito de serviço, não poderia atender aos propósitos edificantes. Naturalmente, ele é responsável pela manutenção dos recursos interiores, tais como a tolerância, a humildade, a disposição fraterna, a paciência e o amor cristão; todavia, precisamos cooperar no sentido de manter-lhe os estímulos de natureza exterior, porque se o companheiro não tem pão, nem paz relativa, se lhe falta assistência nas aquisições mais simples, não poderemos exigir-lhe a colaboração, redundante em sacrifício. Nossas responsabilidades, portanto, estão conjugadas nos mínimos detalhes da tarefa a cumprir. ANDRÉ LUIZ (2001, p. 7)

Considerando-se, então, o acima exposto, os requisitos para trabalhadores das atividades mediúnicas na FAK tem relação direta com os objetivos das atividades e as conquistas realizadas pelo médium, tanto no campo moral, quanto no intelectual, de modo que não se exponha o médium a situações constrangedoras ou que lhe acarretem riscos desnecessários.

- a. DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (ESME): ser estudante regular;
- b. DE EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE: candidatos ao trabalho em atividades mediúnicas que atendam aos pré-requisitos estabelecidos pela instituição;
- c. DE APOIO MEDÚNICO À MELHORIA INTERIOR DE ASSISTIDOS: conhecimento doutrinário, formação específica e disposição para o trabalho;
- d. DE APOIO A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL INFANTIL: conhecimento doutrinário, formação específica e disposição para o trabalho;

- e. DE APOIO AS URGÊNCIAS ESPIRITUAIS: sólido conhecimento doutrinário, formação específica, experiência, firmeza em seus propósitos no bem e amorosidade;
- f. DE APOIO A FRAGILIZADOS AGUDOS E CONVALESCENTES: sólido conhecimento doutrinário, formação específica, dedicação, solicitude;
- g. DE APOIO DIRECIONADO A CASOS GRAVES: sólido conhecimento doutrinário, formação específica, experiência, firmeza em seus propósitos no bem e amorosidade;
- h. DE APOIO AO TRABALHO COM AMOR: conhecimento, dedicação, compromisso com bem, sentimento de amor ;
- i. DE APOIO AOS ATENDIMENTOS A DISTÂNCIA: conhecimento doutrinário, formação específica, amorosidade no ato de acolher ;
- j. DE APOIO A AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES: conhecimento doutrinário, vivência institucional, maleabilidade;
- k. DE APOIO MEDIÚNICO ÀS ATIVIDADES DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS: sólido conhecimento doutrinário, formação específica, dedicação, maleabilidade, compromisso com o bem;
- l. DE APOIO À ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA: conhecimento doutrinário adequado, empatia com os moradores de rua, experiência com assistência a eles, docilidade e brandura;
- m. DE APOIO À CONDUÇÃO GERAL DA CASA: sólido conhecimento doutrinário, vivência institucional, maleabilidade e firmeza em seus propósitos no bem.

5 Tipos de Espíritos comunicantes

A depender dos objetivos estabelecidos para a atividade variam os espíritos comunicantes, em suas necessidades e intenções, conforme podemos perceber nos exemplos transcritos abaixo:

- a. No acolhimento a espíritos sofredores:

O visitante passou a destra pela face num gesto de alívio e bradou, transformado:

- Vejo! Vejo!... Mas por que encantamento me prendem aqui? Que algemas me afivelam a este móvel pesado?

E acentuando a expressão de assombro, prosseguia:

- Qual o objetivo desta assembléia em silêncio de funeral? Quem me trouxe? Quem me trouxe?!...ANDRÉ LUIZ (2000, p. 28)

- b. No acolhimento a espíritos amigos que vêm contribuir com notícias de suas experiências em além túmulo:

Desencarnou há dias, e Castro, com aquiescência dos orientadores, foi apresentar-lhe as afetuosas saudações dos companheiros. Demora-se em

refazimento, ainda inapto a comunicação mais íntima com os irmãos que ficaram. Mas poderá enviar a sua mensagem, por intermédio do companheiro que o visita.

- Abrace-me, sim, querido amigo! – prosseguia Castro, com inenarrável inflexão de ternura fraterna. – Estou pronto!... direi o que você deseja... Fale e repetirei!..

E, recompondo-se, na atitude de quem se devia fazer intermediário digno, modificou a expressão fisionômica, falando cadenciadamente para os circunstantes:

- Meus amigos, que o Senhor lhes pague. Estou bem, mas na posição do convalescente, incapaz de caminhada mais difícil... Sinto-me reconfortado, quase feliz! Indiscutivelmente, não mereço as dádivas recebidas, pois me vejo no Grande Lar, amparado por afeições inolvidáveis e sublimes! As preces do nosso grupo alcançam-me cada noite, como projeção de flores e bênçãos! Como expressar-lhes gratidão se a palavra terrestre é sempre pobre para definir os grandes sentimentos de nossa vida? Que o Pai os recompense!... Aqui, onde me encontro, vim reconhecer, mais uma vez, a minha desvalia e agora concluo que todos os nossos sacrifícios pela causa do bem são bagatelas, comparados à munificência da Divina Bondade... Meus amigos, a caridade é o grande caminho! Trabalhem!... Jesus nos abençoe!...

A voz de Castro apagou-se-lhe nos lábios e, daí a instantes, vimo-lo regressar, amparado pelos irmãos que o haviam conduzido, retomando o corpo denso, com naturalidade.

Reajustando-se, qual se o vaso físico o absorvesse, de inopino, acordou na

esfera carnal, na posse de todas as suas faculdades normais, esfregando os olhos como quem desperta de grande sono.

O desdobramento em serviço estava findo e com a tarefa terminada havíamos recolhido preciosa lição. ANDRÉ LUIZ (2000, p. 52)

c. No acolhimento a espíritos amigos que vêm contribuir por meio da psicografia:

Calixto mostrava enorme alegria no semblante feliz de servo que se regozija com as bênçãos do trabalho, e, dando sinais de profunda gratidão ao Senhor, começou a escrever, apossando-se do braço do companheiro e iniciando o serviço com as belas palavras: - A paz de Jesus seja convosco! ANDRÉ LUIZ (2001, p. 9)

Considerando-se, então, a estrutura organizacional de cada atividade, seus fins, os instrumentos de vinculação, suas dinâmicas de funcionamentos, espera-se que em cada atividade se manifestem espíritos com demandas e finalidades também específicas, os quais identificaram na atividade o acolhimento esperado. Desta forma, as atividades se estruturam para receber seus comunicantes da forma que se segue:

- a. DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (ESME): essencialmente sofredores e aprendizes;
- b. DE EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA MEDIUNIDADE: de acordo com os objetivos da atividade exercitada no dia;
- c. DE APOIO MEDÚNICO À MELHORIA INTERIOR DE ASSISTIDOS: essencialmente adversários dos assistidos, renitentes e em recuperação; espíritos sob assistência da atividade;
- d. DE APOIO A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL INFANTIL: essencialmente adversários das crianças e pais, renitentes e em recuperação; espíritos sob assistência da atividade;
- e. DE APOIO AS URGÊNCIAS ESPIRITUAIS: essencialmente cobradores ferrenhos e inteligentes, bem como seus ajudantes;

- f. DE APOIO A FRAGILIZADOS AGUDOS E CONVALESCENTES: essencialmente adversários dos assistidos, renitentes e em recuperação;
- g. DE APOIO DIRECIONADO A CASOS GRAVES: essencialmente cobradores ferrenhos e inteligentes, bem como seus ajudantes;
- h. DE APOIO AO TRABALHO COM AMOR: essencialmente benfeitores, beneficiados e adversários, pessoais e da atividade;
- i. DE APOIO AOS ATENDIMENTOS A DISTÂNCIA: essencialmente aqueles atraídos pelas preces dos solicitantes;
- j. DE APOIO A AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES: essencialmente aqueles assistidos, orientadores e adversários das atividades;
- k. DE APOIO MEDIÚNICO ÀS ATIVIDADES DE ESTUDOS DOUTRINÁRIOS: essencialmente participantes do grupo de estudo, adversários dos membros e dirigentes espirituais;
- l. DE APOIO À ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL A ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA: essencialmente ex-moradores de rua, parceiros ou adversários dos assistidos, familiares de espíritos atendidos e servidores anônimos da caridade;
- m. DE APOIO À CONDUÇÃO GERAL DA CASA: essencialmente dirigentes e assistidos da Casa; adversários da Casa e da causa.

CONCLUSÃO

Segundo KARDEC (2004, it 331) uma reunião "é um ser coletivo, cujas qualidades e propriedades são a resultante das de seus membros e formam como que um feixe". Nesse sentido, uma reunião espírita se fortalece pela comunhão de intenções e pensamentos dos membros que a compõe.

Ainda na concepção de Allan Kardec:

As reuniões espíritas oferecem grandíssimas vantagens, por permitirem que os que nelas tomam parte se esclareçam, mediante a permuta das ideias, pelas questões e observações que se façam, das quais todos aproveitam. Mas, para que produzam todos os frutos desejáveis, requerem condições especiais, KARDEC (2004, it 324)

A comunicabilidade entre os dois mundos, na atualidade, não requer mais esforços para comprovar tal possibilidade de intercâmbio. A fase é desafiadora: reunirmo-nos em nome de Jesus, uma vez que, estar reunido em nome do Cristo é compartilhar dos seus ensinamentos, fazendo reproduzir seus exemplos nos menores e mais simples gestos.

As reuniões mediúnicas na casa espírita são atividades fundamentais quando permitem a interação de ambos os planos da vida, de forma segura, além de servirem como ponto de apoio e socorro a inúmeras entidades em sofrimento. Representam ainda oportunidade bendita de interação entre os que dirigem a casa nos planos físico e espiritual, quando, por meio da troca de percepções e da reflexão oportuna, ensinam a construção de encaminhamentos mais seguros. Do ponto de vista geral, para os encarnados, configura-se como laboratório para o exercício do amor, para a prática do bem e o aprendizado prático das Leis Eternas, quando os irmãos trabalhadores buscam ressignificar suas dores por meio do diálogo fraterno com os que se

apresentam em dores acerbadas ou com os que vêm trazer de suas experiências bem sucedidas que já lhes confere um estágio mais elevado nos graus evolutivos.

Cuidar para que as reuniões mediúnicas na Casa Espírita tenham objetivos bem claros e alcançáveis, pelos métodos estabelecidos, é, antes de tudo, responsabilidade não só dos dirigentes da Casa, como também e, principalmente, daqueles que diretamente se beneficiam destas, uma vez que, em delas participando com regularidade, estão melhor capacitados a lhes perceber se seus objetivos estão sendo verdadeiramente alcançados.

Certamente, ainda estamos distantes da concepção de uma estrutura que leve nossas reuniões mediúnicas ao patamar das descritas pelo insigne codificador. Entretanto, só o conseguiremos se olhos atentos estiverem focados em objetivos pautados nas próprias bases doutrinárias, de modo a que não nos afastemos dos postulados da doutrina que nos tem servido de bússola nessa viagem de retorno ao Pai, do qual nos afastamos, mesmo que por ignorância, mas pela própria decisão.

Referências bibliográficas

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns**. 55 ed. – São Paulo: Petit, 2004.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo. SP: Paulus. 8. Impressão. 2012.

XAVIER, Francisco Cândido. **Missionários da Luz**. Pelo Espírito André Luiz. 36. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

CAMPÊLO, Marcellus. **Mensagem Psicografada** na reunião do Correio do Amor, no dia 28/05/2011. Pelo Espírito RAPHAEL.

XAVIER, Francisco Cândido. **O consolador**. Pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

Mediunidade: estudo e prática. Programa 2, 2. ed. 1. imp. – Brasília: FEB, 2015.

XAVIER, Francisco Cândido. **Nos domínios da mediunidade**. Pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2000.